

manuscrito  
378

Se por um lado na década de 50 o artista concreto se antecipou à TV. – Hoje a TV se antecipa com suas formas e atropela (??) o artista. Assim me sinto na obrigação de voltar ao meu lugar de (primata) isto é: - a pintura – pintura sem esquecer tudo o já aprendi com a visualidade concreta e venho apreendendo com a televisão e sua nova natureza concreta – é animador (animada???) e estimulante porque permite a liberdade da sensibilidade e da emoção que antes eu as tinha sob controle e bem vigiadas porque o ofício concretista dos anos 50 assim o exigia. Agora os tempos são outros e o artista precisa estar atento às evoluções / e não às revoluções/simples mudanças.

--  
Sei como e eu quero do quadro mas não guardo como chego a cada resultado. No meio da execução do quadro as coisas começam a ficar clara e definida. Programei o olho e desprogramei o comportamento. Pinto e repinto o efeito a pincelada corresponde a clic da máquina fotográfica.

---  
Eu não rompi com o concretismo . - Rompi com um dogma, com as regrinhas obsoletas da arte concreta. Com o meu novo trabalho de 86, 87 libertei a arte concreta da ortodoxia, abri o caminho da informalidade construtiva. Os interesses de mercado é que jogam no meu rompimento com arte concreta, ou alguns interessados – estes não perdem por esperar.

---  
Mas, o que eu proponho é que se fale do futuro porque o presente já é passado. O que mais temo no presente são os pobres de espírito, aos recalcados, os invejosos, os que pensam que podem fazer de você o que eles pensam que você seja: latifundiário da arte concreta.

--  
Mas o que eu proponho é que se fale de futuro porque o presente já é passado. O que mais temo são os latifundiários da arte concreta, ou vir a ser um deles, porque os recalcados e invejosos eu respondo com o meu trabalho e já não é pouco. Vamos falar de pintura, e a pintura? e a pintura concreta? É aí é que está o difícil. Depois que a televisão começou a se utilizar da informática para uma tecnologia televisiva (relâmpago???) e o vídeo jogar na minha casa diariamente em décimos de segundo verdadeiros relâmpagos (lampejos???) de formas virtuais e concretas, me dei conta que \*(a pintura) /pintura seria a salvação (da arte concreta) (nisto não há nada de novo)

\*no início da década de 50 a emoção da descoberta de uma forma concreta é/atropleada hoje pela dinâmica do ploter, do bit

N.V

---  
Porque a arte concreta não pode ser bela? Porque não à emoção? E porque só o cumprimento de uma arte pré-programada, ortodoxamente inteligente? Todas estas perguntas e interrogações me faço se fazem quando: o pré programa se esgota ou se academisa, quando: a emoção se automatiza, quando: a ortodoxia cansa a inteligência e

quando a visualidade se esgota em poucas figuras e o olho é tapado por apenas o plano limitado ao quadro.

---

Eu não rompi com o concretismo.

---

Eu não rompi com o concretismo. Rompi com um dogma e não com o movimento concreto que dei muito do meu trabalho, do meu tempo – da minha vida – são trinta e tantos anos de luta e isto não foi, não é e não vai ser de graça. Espero que depois de ter enfrentado os inimigos não tenha eu que enfrentar os amigos – pelas novas propostas que meu trabalho apresenta.

Declarações manuscritas, s.d., localizadas no arquivo Família Fiaminghi.

Instituto de arte contemporânea